

TEXTOS DA AUDIÇÃO DE 17.11.2022

SAVITRI, LIVRO VII, CANTO 2

A PARÁBOLA DA BUSCA PELA ALMA

1

Acima das sobancelhas dela, lá onde a vontade e o conhecimento se encontram,

Uma Voz poderosa invadiu o espaço mortal...

Assim que a Voz o tocou, seu corpo tornou-se uma forte,

Rígida estátua dourada de transe imóvel,

Uma rocha de Deus iluminada por uma alma de ametista...

Seu coração ouviu suas próprias, cadenciadas batidas...

“Por que vieste para esta muda terra aprisionada à morte...

Ó espírito, ó energia imortal,

Se era para nutrir o pesar num coração desesperançado,

Ou, com duros olhos sem lágrimas, esperar por tua sina?

Ergue-te, ó alma, e vence o Tempo e a Morte.”

2

Mas o coração de Savitri respondeu na escura noite...

“Por que eu deveria lutar com as leis inexoráveis da terra

Ou adiar a hora inevitável da morte?

Certamente é melhor pactuar com meu destino

E seguir de perto, atrás dos passos de meu amado

E passar, através da noite e do crepúsculo, para o sol,

Através do rio tenebroso que divide

As províncias adjacentes de terra e céu...

A Voz replicou: “É isto suficiente, ó espírito?

E o que dirá tua alma quando despertar e souber

Que foi deixado não feito o trabalho para o qual ela veio?

3

Então o coração de Savitri quedou-se mudo, não proferiu nenhuma palavra...

Um Poder dentro dela respondeu à quieta voz:

“Eu sou tua porção aqui, encarregada de teu trabalho,

Como tu, eu mesma assentada para sempre acima,

Fala às minhas profundezas, ó Voz grandiosa e imortal,

Comanda, pois estou aqui para cumprir tua vontade.”

4

A Voz respondeu: “Relembra porque vieste:

Descobre tua alma, recupera teu self perdido...

No vazio enorme de tua mente

Tu verás o corpo do Eterno no mundo,

Conhece-o em cada voz ouvida por tua alma...

Então reunirás minha força e conquistarás a Morte.”

Então Savitri, rígida ainda em sua dourada pose imóvel,

Uma estátua do fogo do sol interior...

Ela olhou para dentro de si e buscou por sua alma.

DEIXE QUE A TODO-CONSCIÊNCIA DECIDA

Estou inteiramente convencida de que a confusão (no mundo) está aí para ensinar-nos como viver dia após dia, quer dizer, não nos preocuparmos com o que possa acontecer, com o que acontecerá, mas ocupar-nos a cada dia com o que temos de fazer. Todos os raciocínios, todos os planejamentos prévios, arranjos e tudo isto, são muito favoráveis a grande desordem.

Viver quase que de minuto a minuto, ser assim (gesto para o alto), atentos somente para a coisa a ser feita no momento, e então deixar que a todo-Consciência decida...

Não podemos jamais conhecer as coisas, mesmo com a visão mais vasta: só podemos conhecer as coisas de forma muito parcial – muito parcial. Então nossa atenção é atraída nesta ou naquela direção, contudo outras coisas estão aí. Ao dar importância excessiva a coisas que são perigosas e danosas, você só dá força a elas.

(...)

Quando a visão de tamanha desordem e confusão o assalta, você só tem uma coisa a fazer, adentrar a consciência em que você só vê *um Ser, uma Consciência, um Poder* – há somente uma única Unidade – e tudo isto tem lugar dentro desta Unidade. E todas as nossas visões e saberes e conhecimentos e julgamentos e... tudo isto é nada, é microscópico em comparação com a Consciência que preside a Tudo. Por conseguinte, se tivéssemos o menor senso da razão pela qual as individualidades existem, veríamos que é somente para permitir a aspiração, a existência da aspiração, deste movimento de autodoação e entrega, confiança e *fé*. E esta é a própria razão pela qual os indivíduos foram feitos; então, cabe a você tornar-se isto em toda a sinceridade e intensidade... isto é tudo o que é necessário.

Isto é tudo o que é necessário, a única coisa, a única coisa que permanece; todo o resto... fantasmagoria.

E esta é a única coisa válida em cada caso: quando quer fazer algo, quando não quer fazer algo, quando se move, quando o corpo não pode mais se mover... em todos, todos os casos isto somente: entrar em contato consciente com a Consciência Suprema, estar unido a ela; e... esperar. Aí estamos!

É então que você recebe a indicação exata do que você deveria fazer a cada momento – fazer ou não fazer, agir ou ficar absolutamente quieto. Isto é tudo. E mesmo ser ou não ser. Esta é a única solução. Mais e mais, mais e mais, a certeza está aí: esta é a única solução. Tudo o mais é mera infantilidade.

O SER PSÍQUICO – INSTRUMENTO CONSCIENTE DO DIVINO

Qual é a melhor maneira de nos preparar? Pois, evidentemente, sente-se que tudo isso exigirá uma preparação muito longa.

Naturalmente, consiste em ampliar e aclarar sua consciência. Mas como fazê-lo? ... sua própria consciência, ampliá-la e aclará-la. E se vocês pudessem encontrar, cada um de vocês, seu psíquico e unir-se a ele, todos os problemas seriam resolvidos.

O ser psíquico é a representação do Divino no ser humano. É isto, não é? O Divino não é uma coisa distante e inacessível; o Divino está em você, mas você não está completamente consciente. Você tem, sobretudo... trata-se presentemente mais de uma influência do que de uma Presença. É preciso que seja uma Presença consciente, que você possa a todo momento perguntar-se como... como o Divino vê.

É assim: primeiro, como o Divino vê, depois, como o Divino quer... depois, como o Divino faz. E não se trata de partir para regiões inacessíveis: é AQUI MESMO. Só que, no momento, todos os velhos hábitos e o inconsciente geral colocam uma cobertura que nos impede de ver e de sentir. É preciso... erguer, levantar isto.

No fundo, é preciso que nos tornemos instrumentos conscientes... conscientes... conscientes do Divino.

De hábito, isto leva toda uma vida, ou talvez para alguns, de várias vidas. Aqui, nas condições atuais, você pode fazê-lo... em alguns meses. Para aqueles que têm uma aspiração ardente, em alguns MESES eles poderiam fazê-lo.